

ALADI/CR/Ata 695
(Extraordinária)
19 de março de 1999
Hora: 10 às 11h30m

ORDEM DO DIA

1. Despedida do Comitê de Representantes ao Senhor Secretário-Geral, Antonio J. C. Antunes, e aos Senhores Secretários-Gerais Adjuntos, Juan Francisco Rojas Penso e Isaac Maidana Quisbert.
 2. Assumem funções, como Secretário-Geral, o Senhor Embaixador Juan Francisco Rojas Penso e, como Secretários-Gerais Adjuntos, os Senhores Leonardo F. Mejía e Gustavo Adolfo Moreno.
-

Preside:

AUGUSTO BERMÚDEZ ARANCIBIA

Assistem: Carlos Onis Vigil , Noemí Gómez, Elisabeth Wimpfheimer, Gustavo Vivacqua e Ruben Javier Ruffi (Argentina), Mario Lea Plaza Torri e María Elena García de Baccino (Bolívia), José Artur Denot Medeiros, Afonso José Sena Cardoso, Bruno Luiz dos Santos Cobuccio e Paulo Roberto Ribeiro Guimarães (Brasil), Augusto Bermúdez Arancibia, Flavio Tarsetti Quezada, Lilia Rodríguez Pizarro, Alejandro Marisio e María Antonieta Jara (Chile), Manuel José Cárdenas e Fabio Emel Pedraza Pérez (Colômbia), José R. Serrano Herrera, Julio Prado Espinosa e Carlos Santos Repetto (Equador), Rogelio Granguillhome e José Luis Solís (México), Luis Alfonso Copari (Paraguai), Julio Balbuena López-Alfaro, José Eduardo Chávarri García, Agustín de Madalengoitía, Ricardo Benjamín Romero Magni e Elizabeth González de Fábrega (Peru), Carlos Zeballos e Elizabeth Moretti (Uruguai), Juan Moreno Gómez, Ruben Pacheco e Yaritza Barbosa (Venezuela), Ma. Eugenia Quesada Fonseca (Costa Rica), Diana Cantón Otaño (Cuba), Rafael Cabrera Hernández (República Dominicana), Joaquín Ma. de Aristegui y Petit (Espanha), Gustavo F. Abadía Castellanos (Guatemala), Luis Ramón Ortiz (Honduras), Zourab Peradze (Rússia), Arnaldo Chibbaro (IICA) e Roberto Casañas (OEA) e Joël Fessaaguet (UE).

Secretário-Geral: Antonio J.C. Antunes.

Secretário-Geral Eleito: Juan Francisco Rojas Penso.

Secretário-Geral Adjunto: Isaac Maidana Quisbert.

Secretários-Gerais Adjuntos Eleitos: Leonardo Mejía e Gustavo Adolfo Moreno.

PRESIDENTE. Está aberta a sessão extraordinária, na qual procederemos à mudança de autoridades da Secretaria.

Antes, porém, permitam-me fazer uma breve homenagem a Germánico Salgado Peñaherrera, destacado homem público no Equador, na região andina e em muitos de nossos países. Serviu sempre com grande honestidade, com extraordinária qualidade humana e com uma lucidez particularmente notável.

Nasceu em Quito, estudou Economia e Direito na Universidade Central de Quito. Obteve o doutorado em Ciências Econômicas na Universidade Central de Madri. Posteriormente foi funcionário do Banco Central, Diretor Técnico da Junta de Planejamento Econômico do Equador, Gerente do Banco Central, assinante do Tratado de Montevidéu, Ministro da Indústria e do Comércio, Presidente da Junta Monetária e Embaixador na Espanha. Finalmente foi eleito Deputado pela Província de Pichincha, de 1998 a 2002.

No âmbito internacional, foi Diretor do Departamento de Assuntos Econômicos da OEA, membro e Presidente do Comitê de Planejamento do Desenvolvimento das Nações Unidas, membro da Primeira Junta do Acordo de Cartagena, além de trabalhar como Consultor em diversos organismos internacionais.

Destacou-se também no âmbito acadêmico e docente tanto na Espanha, Equador como em organismos internacionais como ILPES e INTAL. Finalmente, foi Diretor do Projeto CORDES-Governabilidade, onde elaborou um importante estudo que consta no livro “La Ruta de la Gobernabilidad”, que devia ser apresentado nestes dias.

Peço desculpas por uma reflexão quase pessoal. No final de 1969, o Doutor Salgado foi nomeado um dos primeiros integrantes da Junta do Acordo de Cartagena. Os outros dois membros, Felipe Salazar Santos, colombiano, e Salvador Lluch Soler, chileno, tiveram destacada participação no árduo processo de negociação desenvolvido a partir da Declaração de Bogotá. O Doutor Salgado vinha da OEA e de participar do que foi conhecido como o Grupo dos Sete. Tinha vasto currículo, com uma sólida formação profissional e com cargos de alto nível desempenhados em seu país e na OEA. Mas, pouco se conhecia de suas propostas sobre o processo de integração e muito menos sobre sua posição a respeito dos fundamentos conceituais que mobilizariam a região andina. Em poucos dias, o brilhantismo intelectual de Germánico tirou qualquer dúvida. Sua qualidade humana lhe permitiu integrar-se a uma equipe já adaptada em termos muito reduzidos e transformou-se em um condutor notável.

Como conversava com José Serrano, nosso amigo equatoriano, muitos devemos agradecer a oportunidade de ter trabalhado com Germánico, de ter sido seus amigos e de que ele tenha estado conosco.

Germánico, como representante de seu país, assinou o Tratado de Montevideu 1980. E daqui surge uma relação com esta Casa, vinculação que Germánico postulou com especial força desde os inícios do Grupo Andino, que naqueles anos estava particularmente imerso na busca de caminhos alternativos e de sua própria autonomia.

Que esta sincera homenagem seja uma cálida lembrança desta Casa à família de Germánico Salgado, o que fazemos com grande apreço, solidariedade e respeito por um homem singular.

Em nome do Comitê de Representantes me permito solicitar ao Embaixador do Equador que transmita a sua família nossos sentimentos de afeto e solidariedade e peço um minuto de silêncio como homenagem desta Associação.

- Assim se procede.

- A Sala fica de pé e faz um minuto de silêncio.

PRESIDENTE. Muito obrigado.

1. Despedida do Comitê de Representantes ao Senhor Secretário-Geral, Antonio J.C. Antunes, e aos Senhores Secretários-Gerais Adjuntos, Juan Francisco Rojas Penso e Isaac Maidana Quisbert.

... Corresponde, nesta sessão extraordinária, despedir o Secretário-Geral, Embaixador Antonio Antunes, os Secretários-Gerais Adjuntos, Embaixadores Isaac Maidana e Juan Francisco Rojas, e receber as novas autoridades da Secretaria.

Neste cargo transitório de Presidente do Comitê, despedir bons amigos não é uma responsabilidade particularmente grata, mas não posso deixar de assumi-la com especial estima por aqueles que trabalharam durante longo tempo na Associação.

Muitos comentários podem ser feitos sobre a gestão –e permita-me a informalidade, Antonio- mas desejaria centralizar-me no que considero valores emblemáticos de sua personalidade.

O primeiro valor é sua qualidade de ser humano, com maiúsculas, de ser um homem bom no melhor sentido da palavra, o que sempre dá a vantagem da integridade, da estima e do respeito profundo. O segundo, muito vinculado com o anterior, é sua intencionalidade. Todos seus atos sempre se inspiraram em boas intenções para com o desenvolvimento dos trabalhos da Associação, para com o bem-estar dos funcionários e para com o êxito do processo de integração.

No decorrer do tempo, em mais de uma oportunidade pudemos discrepar com Antonio e com sua Secretaria-Geral, mas essas discrepâncias sempre encontraram o limite do respeito e da compreensão por quem fundamenta seus atos na coerência e na correta intencionalidade dos mesmos.

Uma terceira característica que considero necessário destacar é seu profundo compromisso com a causa da integração regional. Antonio é um autêntico latino-americano no contexto de uma concepção integral do desenvolvimento e, portanto, corresponde a uma visão das facetas da nossa América Latina. E os que assim pensamos não tivemos uma vida fácil. Neste mundo globalizado e cada vez mais internacionalizado, ser latino-americano de verdade parece contraditório com os esquemas intelectuais predominantes, mas sabemos muito bem que essa aparente contradição somente responde a uma visão conjuntural, frágil em seu fundamento e, por que não dizê-lo, estreita em sua concepção e mais em sua formalização.

O Embaixador Antunes cumpre nove anos na Secretaria-Geral. Primeiro esteve durante um período de três anos como Adjunto. Depois, dois períodos como Secretário-Geral. Formou com Isaac Maidana e com Juan Francisco Rojas uma “tróica” especial no aspecto substantivo porque somaram experiências dissímeis, formações diferentes que apontaram para uma melhor Secretaria, para uma gestão eficiente e para uma mais estreita vinculação com os países-membros. Ele tem muito merecidamente o pleno e cálido reconhecimento de todos nós.

Hoje também despedimos Isaac, também homem desta Casa, também um autêntico latino-americano que se dedicou, desde a Representação da Bolívia, aos complexos temas da Hidrovia, da Bacia do Prata e da integração regional em geral. Sua destacada inter-relação com o setor acadêmico e sua forte vocação pela docência e pelos aspectos jurídicos da integração permitiram vincular a Associação com um mundo de especial importância, que tem um fator adicional relevante, que é o contato direto com parte fundamental da sociedade uruguaia, como são a universidade e a juventude.

Esta “tróica” que hoje despedimos com especial afeto e sinceridade foi reeleita e não por um ato fortuito, mas porque os países-membros valorizaram adequadamente o trabalho que se estava fazendo.

Em nome do Comitê de Representantes tenho particularmente o prazer de desejar-lhes muitos êxitos, nos âmbitos familiar e profissional, em suas novas atividades.

Nesta solene ocasião temos também a enorme satisfação de receber o Embaixador Juan Francisco Rojas, agora como Secretário-Geral. Juan Francisco é um homem de longa e bem sucedida carreira profissional, por todos conhecida e valorizada.

Economista, formado na prestigiosa Universidade Católica da Venezuela, desde o início de sua carreira profissional esteve permanentemente vinculado com a América Latina, mostrando uma forte vocação e convicção pela integração como um instrumento de desenvolvimento e de eqüidade. Primeiro, a nível das instituições competentes de seu país. Depois, no âmbito da integração dos países andinos e, nos últimos anos, no âmbito desta Associação. Aqui encaminhou suas habilidades e conhecimentos –acumulados por sua própria experiência- com os melhores propósitos de nossa região, que foi traduzido em uma gestão fecunda e ativa.

Integrou-se à ALADI em 1989, como Diretor de Política Comercial; em 1993 foi designado Secretário-Geral Adjunto e reeleito por três anos. Hoje, depois de uma eleição que contou com o voto favorável de todos nossos países, obtém o cargo de Secretário-Geral, máxima responsabilidade de direção à qual se pode aspirar em nossa Associação.

Temos certeza de que Juan Francisco fará os máximos esforços para continuar contribuindo com seu valioso grão de areia para esta nobre cruzada. Temos também certeza de que, juntamente com a valiosa colaboração de seus dois Secretários-Gerais Adjuntos, esta tarefa pode tornar-se uma realidade. Leonardo Mejía e Gustavo Moreno são antigos conhecedores desta Casa. Ambos possuem uma sólida formação profissional e um conhecimento aprimorado das tarefas que devemos realizar para alcançar os objetivos por todos almejados, muitos dos quais estão plasmados nas resoluções da última Reunião do Conselho de Ministros.

Não são fáceis as tarefas que a ALADI deverá enfrentar. Vivemos em um mundo convulsionado. Os desastres naturais estão impactando permanentemente a sociedade. Surgiu uma crescente instabilidade econômica, financeira e comercial, criando um cenário difícil de administrar. A maioria de nossos países registrará este ano crescimentos negativos e os que obtenham um índice positivo será em caráter residual.

Recentemente se destacou que, perante esta problemática, a única resposta adequada é aprofundar a integração regional. Compartilhando plenamente desta afirmação, devemos reconhecer que isso não é tarefa fácil, já que as decisões econômicas –em períodos como o que vivemos atualmente- tendem a centralizar-se em enfrentar situações conjunturais que, muitas vezes, não são totalmente compatíveis com esse aprofundamento. Ante esse cenário, a unidade e o esforço sistemático para avançar de forma concertada para alcançar esse objetivo devem ser –mais do que nunca- as características relevantes no trabalho deste Comitê, dos senhores, que assumem, e da Associação em geral.

O Comitê de Representantes deseja a Juan Francisco, Leonardo e Gustavo muitos êxitos, que serão nossos êxitos. Desde já contam não somente com nossa estima, mas também com nossa mais ampla e decidida colaboração.

Aos que retornam a sua terra, o abraço fraternal dos membros deste Comitê, o reconhecimento pelo trabalho realizado, bem como os reiterados desejos de muitos êxitos nos âmbitos familiar e profissional.

Aos que assumem, nosso compromisso de trabalhar em um ambiente construtivo, de concórdia e de amizade, em prol dos interesses básicos desta Associação e de nossos países. Muito obrigado.

- Aplausos.

Tem a palavra o Senhor Antonio Antunes, grato e querido amigo de todos nós.

SECRETÁRIO-GERAL (Antonio J.C. Antunes). Senhores Embaixadores, Senhores membros das Representações, Senhores Representantes de Países e Organismos Observadores, Senhor Secretário-Geral eleito, Senhores Secretários-Gerais Adjuntos, atuais e futuros, senhores funcionários da Secretaria, senhores jornalistas, amigas e amigos, em primeiro lugar, desejo agradecer as bondosas palavras do Presidente do Comitê.

Senhores Embaixadores, ao completar nove anos de serviço na direção do órgão técnico da ALADI sinto uma estranha euforia que me ajuda a superar a infinita tristeza de afastar-me da convivência pessoal e institucional dos senhores e de meus companheiros da Secretaria e uma enorme alegria que me anima, dando-me sobradas forças e fundamentadas expectativas para enfrentar a difícil transição para a nova e prometedora etapa de vida em meu país.

É a euforia de ter cumprido cabalmente minhas responsabilidades, juntamente com meus companheiros, de ter sabido interpretar a nova realidade da integração, de ter modernizado a Secretaria com as novas técnicas de informática, de ter mobilizado com respeito, espírito de equipe e com bons resultados, seu valioso pessoal, de ter sabido interpretar e animar as vontades políticas integracionistas de nossos países, de ter contribuído substancialmente para dar realce ao papel da ALADI e sua imagem nos meios de comunicação e perante as instituições públicas e privadas nacionais, regionais e internacionais.

Sinto também a grande satisfação de ter podido enriquecer substancialmente meus conhecimentos e minha experiência nos aspectos humanos e profissionais. Hoje vejo com muito mais clareza, com muita mais esperança e capacidade de proposta, nossas realidades econômicas, sociais e políticas em suas dimensões nacional, regional e mundial.

A orientação fundamental de nossa gestão foi considerar a Secretaria como uma empresa de serviço para atender às necessidades e vontades políticas de nossos países nesta nova e dinâmica etapa da integração.

Neste sentido, cumprimos fielmente os mandatos do Conselho de Ministros e do Comitê de Representantes. Também escutamos e auscultamos permanentemente essas necessidades e vontades políticas junto aos Representantes e às autoridades dos diferentes níveis de governo e junto aos agentes econômicos e sociais envolvidos no processo de integração de nossos países. Fizemos isto com o propósito permanente de propor avanços em novos temas e na articulação e convergência da integração de nossos países, buscando sugestões que fossem concretas e viáveis, exercendo plenamente nossa competência estabelecida no TM80.

Conseguimos que a Secretaria melhorasse sua capacidade de acompanhamento, análise e prospecção do processo de integração, mediante o aperfeiçoamento de sua capacidade de realizar estudos e de reunir e fornecer informações, levando sempre em conta o caráter dinâmico do processo de integração dos países da ALADI, bem como a amplitude e diversidade dos temas e setores tratados.

Nesse sentido, cumprimos totalmente com a Resolução 47 (IX) do Conselho de Ministros e com a Resolução 215 do Comitê de Representantes, fazendo as reformas

estruturais encomendadas e tomando as medidas administrativas necessárias para melhorar a eficiência de seu pessoal. Foram instalados os equipamentos necessários e adotadas as modernas técnicas de informação e comunicação para o próprio uso da Secretaria e para apoiar os países-membros. Conseguimos melhorar o perfil profissional de nossos funcionários, mediante a renovação que nos foi instruída e mediante sua sistemática capacitação.

Desde 1993, esta Secretaria vem dando crescente atenção ao acompanhamento do conjunto dos acordos de alcance parcial e dos demais fatos integradores, com a finalidade de identificar as possibilidades de articulação e convergência entre esses fatos e as perspectivas de continuidade da dinâmica dos processos de integração dos países-membros no contexto das tendências da economia mundial e das negociações internacionais. Essa visão de conjunto foi fundamental para o papel da ALADI como foro de reflexão, reforçada na Décima Reunião do Conselho de Ministros, em novembro passado.

Com esses mesmos objetivos, a Secretaria elaborou numerosos estudos sobre o comércio entre os países da ALADI e deles com o Canadá, EUA, Europa e Japão e vários trabalhos, analisando permanentemente as possibilidades de aprofundamento e articulação dos acordos de nova geração no que se refere a seu programa de liberalização e suas normas de comércio.

Realizamos uma permanente análise da incidência que têm no processo de integração da ALADI as negociações de nossos países nos âmbitos multilateral (OMC), hemisférico (ALCA) e outros (União Européia, ASEAN, APEC, etc.), tendo participado ativamente do Grupo de Trabalho da ALCA, sobre Procedimentos Aduaneiros e Normas de Origem, e assistido a algumas das reuniões dos grupos de trabalho sobre solução de controvérsias e sobre medidas sanitárias e fitossanitárias.

A Secretaria deu apoio técnico para o desenvolvimento de praticamente todos os acordos de nova geração. Esse apoio concretizou-se durante o processo de negociação, no curto período de elaboração dos textos operacionais dos acordos que sucede suas assinaturas, e permanentemente na administração e aperfeiçoamento desses acordos.

Esta Secretaria apresentou, reiteradamente, estudos e propostas para desenvolver o Marco Normativo Comum e para introduzir na Associação o tratamento de novos temas imprescindíveis para o avanço da articulação e convergência de nossos processos de integração, temas que fazem parte da agenda da OMC e de alguns acordos de alcance parcial.

As iniciativas de integração setorial dos países-membros também foram fielmente apoiadas pela Secretaria. Exercemos com satisfatória eficiência o papel de secretaria técnica da Conferência de Ministros de Transportes e Obras Públicas da América do Sul, da Comissão de Turismo da América do Sul. Também cooperamos com a Comissão Intergovernamental da Hidrovia Paraguai-Paraná e atuamos diretamente na administração e aperfeiçoamento dos Acordos de Intercâmbio de Bens Culturais, de Cooperação Científica e Tecnológica, de Expansão do Comércio de Sementes e do Acordo-Quadro para a Superação das Barreiras Técnicas ao Comércio.

No campo do apoio às iniciativas setoriais cabe registrar, ainda, a realização, desde 1993, de mais de uma centena de reuniões de trabalho, seminários e rodadas de negócios, e a celebração de mais de 40 convênios de cooperação com instituições governamentais e privadas. Nesse campo cabe destacar a criação, no ano passado, do Conselho Assessor de Assuntos Aduaneiros pelo Comitê de Representantes, proposta por esta Secretaria.

Cabe observar que mediante essas reuniões e convênios, além de ampliar significativamente a cooperação em atividades concretas para a integração, obteve-se também como resultado a ampliação da visibilidade e do conhecimento sobre a importância e o papel da ALADI.

Conseguimos a incorporação da ALADI como Observador nos Comitês de Barreiras Técnicas ao Comércio e de Acordos Comerciais Regionais da OMC, com a finalidade específica de consolidar um canal fluído de informação com este organismo multilateral.

Com os países e organismos observadores, cumprindo um mandato do Comitê de Representantes, temos desenvolvido diversos programas de cooperação técnica em diferentes áreas.

Com relação aos países de menor desenvolvimento econômico relativo, orientamos suas atividades para a promoção da capacidade exportadora e de infra-estrutura de comercialização desses países, cumprindo com os mandatos do Conselho de Ministros. Nesse sentido mobilizamos e contamos com a cooperação de vários países-membros.

Desejo destacar, especialmente, o apoio administrativo e técnico que a Secretaria vem dando aos bancos centrais dos países-membros e da República Dominicana no permanente aperfeiçoamento do Convênio de Pagamentos e Créditos Recíprocos realizado durante esses 9 anos. O último foi a reforma de outubro do ano passado, que atualizou o Convênio, de acordo com as realidades financeiras atuais, tendo maior capacidade para sua utilização neste momento em que as eventuais crises financeiras podem dificultar o comércio entre nossos países.

Desejo, também, destacar a modernização e permanente aperfeiçoamento do Sistema de Informação da Associação para atender as necessidades dos países-membros e a elaboração de estudos e propostas da própria Secretaria, bem como para estimular os negócios entre empresários de nossos diferentes países. Os equipamentos e métodos de tratamento de informação foram constantemente atualizados e a base de dados foi ampliada para incorporar novos módulos, necessários para as negociações governamentais. Houve, também, importante avanço na atualização e na qualidade dos dados que alimentam o Sistema, graças à cooperação com os organismos dos países-membros responsáveis. Ainda cabe destacar que demos continuidade à excelência de nosso serviço de biblioteca e também melhoramos o sistema de venda de documentos e os serviços notariais que cumpre a Secretaria.

O fornecimento de informação foi ultimamente ampliado mediante a assinatura de vários contratos com distribuidores de cada país-membro e mediante o melhoramento dos suportes e métodos de fornecimento com redução de custos e de tarifas. Foi verificado, ainda, um aumento do fornecimento de informação com valor agregado, através da anuência a consultas cada vez mais freqüentes, motivadas em boa medida pela maior divulgação sobre a disponibilidade de informações conseguida, com o lançamento e constante aperfeiçoamento da página da ALADI na Internet. As receitas derivadas do fornecimento de informação ao setor privado já são relevantes e poderão ser ampliadas mais ainda a partir das medidas iniciadas nesta gestão.

Também nesta gestão que hoje concluímos se iniciou o projeto de instalação de um servidor WEB na sede da ALADI com o objetivo de criar condições técnicas para uma maior capacidade, segurança e confiabilidade no fornecimento eletrônico de informação. Nesse sentido foi conseguida na ANTEL, com o apoio da Representação do Uruguai, uma linha de 64 Kb/s para transmissão digital de dados pela metade do preço.

Cabe, também, destacar que foi adotada uma política de informação e de divulgação do processo de integração e das atividades desta casa que resultou em uma notável elevação da visibilidade do papel da ALADI. Dentro dessa política foram celebrados convênios com várias instituições para fornecimento de informação, realizou-se, sistematicamente, a publicação trimestral da Revista Estatística e Comércio e do boletim informativo mensal denominado Notícias ALADI e foi implantado e mantido um sistema de comunicação direta com todos os meios noticiosos presentes na região, mediante o qual foram realizadas freqüentes rodadas de imprensa com significativa e permanente assistência das agências de notícias e foram emitidos inúmeros comunicados de imprensa sobre os eventos de integração de nossos países e sobre as atividades desta Casa.

Finalmente, não poderia deixar de destacar que a austeridade financeira e a eficiência profissional técnica e administrativa foram características visadas fielmente em nossa gestão. Creio que tivemos êxito nesse sentido, como bem demonstram os relatórios da Comissão de Orçamento, do Grupo de Trabalho sobre as Atividades da Associação e dos Auditores Independentes.

Senhores Embaixadores, não devo apresentar aqui uma visão futura da integração. Isso cabe ao novo Secretário-Geral, meu companheiro e amigo, Juan Francisco Rojas.

Porém, não posso deixar de sintetizar algumas idéias sobre minha fé e esperança no futuro do desenvolvimento e da integração de nossos países.

Tivemos a sorte de viver a década de realizações da ALADI e de saber interpretar o conjunto dos fatos integradores.

Apesar das incertezas e das crises financeiras, estou convencido de que chegou a hora e a vez de nossa região no desenvolvimento do capitalismo produtivo mundial.

O capitalismo produtivo mundial nos pede, por amor de Deus, que lhe demos um motivo para crer em nós, porque sabe do potencial e da atualidade do grande espaço econômico, político e cultural que estamos criando entre nossos países.

Tenho fundamentadas razões para crer que podemos aproveitar a oportunidade para iniciar uma nova etapa de integração e de desenvolvimento de nossos países, na qual a dinâmica da economia competitiva seja equilibrada com a solidariedade nos campos político e social, garantindo a efetiva participação e o respeito pelos direitos dos cidadãos, particularmente pelo direito ao emprego e à educação.

Creio que o elemento fundamental e detonador da realização desse sonho é que as vontades políticas de nossos países sonhem um mesmo sonho. Assim como o mito de "El Dorado" foi a mola da conquista de nossos territórios, devemos agora ter nossas idéias-força que nos unam, que sejam fundamentadas em projetos, programas e aspirações compartilhados por governos, cidadãos e empresários.

O funcionamento do foro de reflexão da ALADI, criado por resolução do Conselho de Ministros, pode ser mobilizador e criador nesse sentido.

As idéias-força que venham formar esse sonho têm bases objetivas muito concretas de viabilidade em nosso desenvolvimento institucional, político e econômico já alcançado, quando comparado com os de outras regiões. Também em nossas potencialidades em recursos naturais e energéticos, em nossa biodiversidade, em nossa riqueza e criatividade

culturais. Ainda são bases para essas idéias-força os esforços de articulação e convergência de nossos processos bilaterais e sub-regionais de integração.

Todos esses fundamentos já são percebidos e postos em jogo pelos empresários estrangeiros e também pelos empresários e cidadãos nacionais. Não será impossível organizar idéias-força com base nesse consciente e inconsciente coletivo que se expande cada dia.

Não podemos deixar-nos obnubilar pelos problemas e pelas soluções das crises financeiras que nos assolam reiteradamente. Equilíbrio fiscal sim, equilíbrio macro-econômico sim, mas também devemos pensar no desenvolvimento econômico e social. Devemos pensar em investimentos, em projetos, em alianças entre governos e empresários para concretizá-los com entusiasmo. Devemos introduzir com mais propriedade os aspectos financeiros nos fatos integradores e não de modo independente. Por que não um conjunto de investimentos financiados inclusive com euros, nas conexões dos sistemas de transporte, energia e comunicações, no apoio à pequena empresa, na proliferação de empresas de alta tecnologia? Assim se criaria a credibilidade, o fluxo de investimentos estrangeiros, seria promovido o desenvolvimento, os projetos pagariam os recursos financeiros adiantados. Também poderiam, paralelamente, ser desenvolvidos os mecanismos necessários de poupança e canalização para os investimentos produtivos em nossos países. Creio que os problemas do desemprego, da exclusão social, já sensibilizaram os decisores mais poderosos do mundo, fazendo com que idéias deste tipo possam obter o apoio decisivo para sua efetivação.

Senhores Embaixadores, permitam-me manifestar também minha alegria de voltar a ser plenamente cidadão brasileiro. Minha condição de Secretário-Geral me obrigava a uma neutralidade que me orgulhava e que soube cumprir. Mas, como é maravilhoso poder torcer por uma equipe com plenitude!

- Hilaridade.

Nesse sentido, permitam-me solicitar a meu amigo, o Embaixador José Denot Medeiros, transmitir minha enorme gratidão a todo o governo de meu país, ao Presidente Fernando Henrique Cardoso, ao Vice-Presidente Marco Antonio Maciel, ao Chanceler, Embaixador Luis Felipe Lampreia, e a todos os diplomatas e ministros, senadores e deputados, que seria agora demasiado mencionar. Também minha gratidão ao Embaixador Denot Medeiros e a toda sua equipe, que sempre tiveram grande consideração e respeito por meu trabalho.

Uma de minhas alegrias, Senhores Embaixadores, é a de ter tido um apoio de meu país, talvez como nunca um Secretário da ALALC/ALADI tenha tido. O mesmo posso dizer com relação ao apoio unânime de todos os países-membros, como bem ficou demonstrado nas manifestações da Décima Reunião do Conselho de Ministros. E esse apoio, a meu entender, foi muito importante para a “elevação” da ALADI, da qual participamos nestes últimos anos.

Desejo agradecer a amizade e a enorme consideração que os Senhores Embaixadores deste Comitê e todos seus auxiliares sempre me dedicaram no decorrer desses nove anos.

Desejo também deixar bem claro que tudo o que fiz foi em articulação e permanente consulta com meus companheiros Isaac Maidana e Juan Francisco Rojas. Fui responsável

por tudo, mas sem seus atinados conselhos e dedicada cooperação seria simplesmente impossível que tivéssemos obtido os êxitos.

Principalmente, devo agradecer a essa maravilhosa mulher que Deus colocou em meu destino, minha amada Maria Luisa, inspiradora e suporte estético e psicológico de tudo de bom que fiz e crítica corretora de todas as falhas que cometi.

Desejo também agradecer a todos e a cada um dos funcionários da Secretaria, que souberam dedicar-se à causa da integração, muito mais que como simples empregados, assumindo com nobreza e seriedade a cidadania da integração.

Finalmente, minhas palavras de alegria e de entusiasmo a Juan Francisco Rojas, meu companheiro nesses 9 anos, que, sem lugar a dúvidas, saberá assumir todas as responsabilidades de uma Secretaria que viverá épocas difíceis, mas também muitos êxitos, como, por exemplo, o que provirá do feliz término das negociações entre a Comunidade Andina e o MERCOSUL. Contará, Juan Francisco, com seus conhecimentos e experiência comprovados, mas também com o apoio de duas pessoas e profissionais da melhor qualidade, Leonardo Mejía e Gustavo Moreno, aos quais desejo muitos êxitos.

Senhores Embaixadores e demais membros das Representações, Senhores Observadores, senhores funcionários da Secretaria, senhores jornalistas, amigos todos, deixo-os com saudade, mas plenamente consciente de que jamais poderei afastar-me dos senhores, jamais poderei deixar de ser um lutador pela causa de nosso desenvolvimento com integração, de nossa integração com desenvolvimento. Lá no meu país, para onde voltarei, jamais se apagarão de minha razão e de meus sentimentos os momentos, os trabalhos, as tristezas e as alegrias, os problemas e os êxitos que compartilhei com os senhores; jamais poderei esquecer o compromisso que assumi de por vida aqui, nesta Casa da Integração.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Temos a especial satisfação de dar a palavra a Isaac Maidana, nosso companheiro de trabalho durante tanto tempo.

SECRETÁRIO-GERAL ADJUNTO (Isaac Maidana). Senhor Presidente do Comitê de Representantes, Senhores Representantes, Senhores Observadores, Senhor Secretário-Geral, Senhor Secretário-Geral eleito, Senhores Secretários-Gerais Adjuntos eleitos, companheiros da Secretaria, que hoje me animam e me fortalecem com sua presença, já que pude conviver com os senhores durante muito tempo nesta casa, depois destas palavras de Antonio Antunes, que encerram tantas mensagens, reflexões e emoções, de Antonio Antunes, tenho muito pouco para dizer. Simplesmente desejaria manifestar dois sentimentos no momento de minha partida desta casa, que tem um grande significado para mim.

Um primeiro sentimento, sem dúvida, de agradecimento, porque devo muito a esta casa, e um agradecimento muito diversificado.

Nesta ordem vou solicitar ao Senhor Embaixador da Bolívia, dileto amigo, que tenha a gentileza de transmitir meu agradecimento às autoridades da Bolívia pelo apoio recebido em todos estes seis anos de exercício deste cargo, e particularmente aos ex-Presidentes Jaime Paz Zamora, Gonzalo Sánchez Losada e ao atual Presidente, General Hugo Bánzer Suárez, e cumprimentar, muito particularmente, o Senhor Chanceler, que me deu seu apoio durante minha gestão. Desejo manifestar ao Senhor Embaixador que este novo encontro

que tivemos aqui, depois de ter-nos conhecido em sua cidade natal de Tarija, permitiu-me fortalecer uma amizade com ele, com sua família e, principalmente, desejo agradecer-lhe por explicar-me por que é bonito fazer integração dentro de casa, que não somente lutamos pela integração latino-americana, mas também por propósitos próprios de nosso país.

Aos Senhores Representantes e a todos os membros das Representações desejo expressar que me senti muito honrado, privilegiado por ter-me designado para este cargo porque, na verdade, sinceramente, não estava em meus planos ou no meu projeto de vida voltar novamente a esta casa.

Agradeço-lhes seu apoio, sua compreensão nos momentos em que se apresentaram trabalhos complexos de administrar; principalmente, agradeço-lhes os ensinamentos que me deram, tanto no aspecto pessoal como vindo de seus países.

Desejo abrir um capítulo especial para meus companheiros desta casa, começando por Antonio Antunes; embora o tenha conhecido nesta etapa, estes seis anos me permitiram aquilatar não somente o profissional, o homem de ideais, o homem sonhador, mas o grande amigo. Tive a honra de contar com sua amizade e a de sua família e, principalmente, o privilégio de compartilhar de seus ideais e do trabalho que aqui realizamos juntamente com Juan Francisco.

Desejo a Antonio Antunes, reiterando-lhe que em mim tem um amigo sempre firme e sincero, muitos êxitos em seu novo destino com Maria Luisa e toda sua família.

Desejo manifestar ao colega Juan Francisco Rojas, que hoje assume a condução desta casa, que depois daqueles encontros em Acapulco, contribuindo no desenho de uma nova ALADI, encontramos-nos novamente nesta casa para compartilhar de todo tipo de alegrias e também de outras, mas sempre pensando que é bom trabalhar pela integração, que é bom trabalhar por essa maravilhosa coisa que, às vezes, não está definida, mas que se sente.

Obrigado, Juan Francisco, por sua amizade, por termos complementado bem nossas tarefas. Tivemos muitas coincidências, pouquíssimas discrepâncias, mas essas discrepâncias sempre foram construtivas e ajudaram-nos a melhorar nosso trabalho em benefício desta casa.

Desejo muitos êxitos a Juan Francisco. Você me ajudou, nestes seis anos, a abrir um caminho, a fertilizá-lo, a ampliá-lo, e tenho a certeza de que durante sua gestão se ampliará, mais ainda, esse horizonte e de que você terá os êxitos que todos esperamos porque seus êxitos –como disse o Presidente- serão os êxitos desta casa, serão os êxitos da integração e de nossos países. Por conseguinte, somos os primeiros em torcer para que juntamente com seus colaboradores você tenha plenos êxitos em sua nova tarefa.

Não posso deixar de mencionar também meus dois grandes amigos, Leonardo Mejía e Gustavo Moreno, que conheci em circunstâncias integracionistas, permitindo-nos fortalecer a amizade e o trabalho. Gustavo, desde a Representação, foi um colaborador permanente com nossas tarefas e manifesto-lhe minha gratidão e reconhecimento. Leonardo me forneceu toda sua contribuição profissional, sua capacidade, principalmente sua amizade, e por isso vou embora satisfeito de ter compartilhado com ele das tarefas muito delicadas como interpretar o desejo e a aspiração dos países de menor desenvolvimento econômico relativo.

Não posso deixar de mencionar outro Diretor que me acompanhou nesta última etapa de minha gestão, como Enrique D'Angelo, os diferentes Chefes de Setor e, em geral, todos os funcionários, que considero amigos e companheiros. Desejo-lhes muita sorte e peço-lhes também que acompanhem as novas autoridades com o mesmo entusiasmo e fervor com que me acompanharam.

Tampouco desejo deixar de mencionar, porque para mim tem um alto significado, a particular sensibilidade, amizade e apoio que recebi sempre do povo e das autoridades uruguaias e peço ao Senhor Representante do Uruguai a gentileza de transmitir-lhes meus agradecimentos e reconhecimento, porque esta terra tem muito significado para mim. Teria muito para recordar, mas vou contar somente uma vivência: que pude transitar por sua Universidade como estudante e depois como docente e conhecer e formar-me, em boa parte da minha vida, e saber que aqui tenho amigos, que aqui tenho pessoas muito boas e capazes. Também, não posso esquecer que encontrei nesta terra a mulher que me está acompanhando e que me acompanhará pelo resto da minha vida.

Já que menciono minha senhora, desejo manifestar-lhe publicamente que ela permitiu que esta dedicação, este trabalho, no qual coloquei todas minhas forças, fosse possível graças a ela, que juntamente com meus filhos, compreendeu as complexidades desta tarefa e me deu seu apoio em todo momento e muitas vezes, também, seu conselho porque ela, sem ser especialista, tinha sentido comum para orientar-me, principalmente nos momentos em que surgiam dificuldades.

Senhor Presidente, em matéria de agradecimentos também desejaria dizer-lhe que recebi particular apoio dos Observadores, com os quais trabalhei diretamente devido a meus trabalhos vinculados com Organismos e Países Observadores. Não mencionarei nenhum em particular porque todos tiveram sempre um sentido cooperativo, facilitando nossa tarefa, e somente manifesto meu agradecimento por seu apoio, porque interpreto que este apoio foi dado à Instituição, e obtivemos várias realizações.

Por outro lado, Senhor Presidente, um segundo e último sentimento que gostaria de compartilhar com os senhores, referente ao significado que tem esta casa para mim e as atividades que me permitiu desenvolver.

Esta casa me permitiu aprender e compreender a complexidade da integração, tanto como funcionário da velha e querida ALALC como no meu desempenho como Representante de meu país neste foro e, finalmente, nas funções que neste momento deixo.

Tive o privilégio de ser observador e ator desde os anos sessenta, setenta, quando se iniciava o processo de amadurecimento da integração, através de um projeto como a ALALC, que era muito simples, comercialista, que não tinha, talvez, um grande apoio da sociedade civil, ou a sociedade civil não participava, mas, sem dúvida, com estas limitações deixou um caminho, uma marca, fermentou a terra para que a ALADI pudesse surgir em 80 com renovadas forças.

Hoje nos encontramos com uma integração onde há inúmeros setores que já participam da vida econômica e social de nossos povos, com um perfil participativo, dinâmico, diverso e, sobretudo, plural. Hoje quase se manifesta a integração como uma pessoa, porque tem alegrias e tristezas e também tem saúde, que é auspiciosa, embora, às vezes, com algumas dificuldades, mas essas dificuldades foram solucionadas com muita decisão política e espírito construtivo por parte dos países. Presenciei muitos problemas

neste transitar da integração, mas sempre foram resolvidos e por isso hoje a integração vive.

Finalmente, Presidente, outra vivência que deixou muito marcada minha passagem por esta casa foi encontrar uma integração diferente, através de um projeto que se realiza e se desenvolve através dos rios. Visitei e naveguei pelas Bacias do Orinoco, do Amazonas e do Prata. Navegando por esses rios que estão a uma distância de dez mil quilômetros, entre Caracas e Buenos Aires, observava que aqui havia uma nova integração, que é a coluna vertebral de todo o continente, uma integração onde não somente existe grande diversidade de riqueza, mas também uma rede humana muito rica, que estava esperançada, que não tocava os benefícios da integração e, pelo contrário, a desintegração tornava mais complexo enfrentar os problemas.

Mas hoje, felizmente, essas zonas estão sendo desenvolvidas e há projetos estratégicos de energia, produção e comunicações que alimentam as zonas interiores da integração que, às vezes, são esquecidas porque a integração aparentemente se desenvolve em torno das grandes metrópoles, das periferias perto da costa, mas o interior, sem dúvida, requer de uma maior atenção. Penso que há uma potencialidade muito grande. A integração através dos rios também significa que estamos falando de integração em termos de crescimento da fronteira agrícola, de indústria, de criação de fontes de trabalho e, principalmente, de elevação da qualidade de vida dessas pessoas.

Gostaria de que em algum momento os senhores pudessem meditar sobre esta possibilidade de encarar projetos dentro das zonas interiores, através das três bacias.

Tudo isto, Senhor Presidente, e para finalizar, fez-me raciocinar e ver que existe na realidade um novo mundo, uma nova escala social e econômica em nossos horizontes. Agora, vendo todos os senhores sentados em uma mesma mesa com objetivos comuns, provavelmente com interesses diferentes, mas com o espírito de chegar a soluções, desaparecem as fronteiras; aqui não há fronteiras, estamos em uma única região e em uma região com um componente fundamental para o desenvolvimento futuro e real, que é o novo homem latino-americano, uma raça que cada vez se consolida mais. Todos nós levamos dentro nossa nacionalidade, nossa bandeira, mas, sem dúvida, quando visitamos nossos países nos encontramos com nossa casa, com nossa identidade. Então, isso me estimula. Saber que, embora a integração comercial e econômica tenha suas dificuldades, a integração humana está já presente e, sem dúvida, o homem latino-americano já está entre nós. Muito obrigado.

- Aplausos.

2. Assumem funções, como Secretário-Geral, o Senhor Juan Francisco Rojas Penso e, como Secretários-Gerais Adjuntos, os Senhores Leonardo F. Mejía e Gustavo Adolfo Moreno.

PRESIDENTE. Tem a palavra o novo Secretário-Geral, Embaixador Juan Francisco Rojas, que falará em seu nome e em nome de seus Adjuntos.

SECRETÁRIO-GERAL ELEITO (Juan Francisco Rojas Penso). Muito obrigado, Presidente.

Senhor Presidente do Comitê de Representantes, Senhores Representantes e demais membros das Representações Permanentes, Senhores Representantes de Países e Organismos Observadores, Senhores Secretário-Geral e Secretário-Geral Adjunto,

Senhores Secretários-Gerais Adjuntos Eleitos e demais companheiros da Secretaria-Geral, senhoras e senhores, Leonardo, Gustavo e quem fala assumimos a condução da Secretaria-Geral para o período 1999-2002, conscientes da responsabilidade e do desafio que nos foi encomendado pelos países-membros e agradecidos por tão honrosa decisão.

O destino quis que no nosso mandato concluísse este milênio e começasse outro, com projeções inimagináveis. Há um par de décadas, quando a ALADI tomava o lugar da velha ALALC e era renovado o compromisso integrador de nossos países em um âmbito jurídico amplo e flexível que, em grande medida, explica a amplitude e profundidade alcançadas pela integração de nossa região, não vislumbrávamos esta realidade.

No ano 2000 se cumprirão vinte anos da criação do organismo e chegaremos a ele com a rede mais ampla e ambiciosa de acordos que tenhamos podido imaginar. Os acordos que postulam a criação de zonas de livre comércio entre seus signatários e os esquemas sub-regionais de integração são a fonte permanente de uma vasta gama de relações bilaterais e plurilaterais que sustentam o crescente dinamismo do comércio e os investimentos intra-regionais, que se projetam para outros campos da economia, da cultura e da sociedade de nossos países dando, por conseguinte, à integração regional o significado político que essencialmente a caracteriza.

Estes avanços do processo integrador floresceram no âmbito da globalização da economia internacional, de uma maior abertura dos mercados —embora subsistam barreiras e obstáculos que afetam nossos países— da crise do sistema financeiro internacional, do fortalecimento dos blocos econômicos como eixos do sistema multilateral de comércio e da revolução científico-tecnológica, da informação que transformou os sistemas de produção e comércio, bem como nossas formas de vida e hábitos de consumo.

A fortaleza da ALADI se expressa, especialmente, nos diferentes ritmos do processo de integração, cujo balanço, em geral, mostra avanços significativos na maioria dos casos, embora em outros não se tenham alcançado as metas originais que os próprios países se tinham fixado. Todos estes fatos devem ser interpretados no amplo contexto das relações políticas e econômicas de nossos países, nas situações conjunturais de crise pelas que atravessam e nas prioridades que cada um deles se fixou. Para a Secretaria-Geral, o desafio é manter-se alerta para apoiar e impulsionar os processos de negociação orientados a alcançar os máximos objetivos de nossa Carta Magna.

Senhor Presidente, Senhores Representantes, assumimos hoje um compromisso profissional sem precedentes em nossas vidas e, ao mesmo tempo, um compromisso funcional, que estará pautado pelos mandatos estabelecidos pelos órgãos políticos da Associação, que deverá inserir-se no contexto das relações econômicas de nossos países.

A ALADI não é um fim em si mesmo; é um instrumento, que pretendemos dinâmico, concebido para impulsionar o processo de desenvolvimento econômico e social da região, para melhorar a inserção internacional de todos os países-membros na economia mundial e, principalmente, para cristalizar os sonhos de nossos precursores de uma América Latina unida.

A recente admissão e próxima incorporação da República de Cuba à Associação é uma reafirmação do princípio de pluralismo do Tratado de Montevideu 1980 que, entre outras coisas, mostra que o caminho da integração percorrido pela ALADI estende sua projeção a outros países da região. Quase 20 anos depois de sua assinatura, podemos constatar que o Tratado de Montevideu 80, que previu mecanismos de vinculação com

terceiros países em vias de desenvolvimento, mantém a vigência plena dada pelos países e recolhe os frutos de uma visão integradora plural, múltipla e flexível.

A Secretaria-Geral renova seu compromisso de apoiar todos os esforços que realizem outros países da região para integrar-se a este processo, no âmbito das decisões políticas que adotem os órgãos da Associação.

A ALADI é a expressão da vontade política de seus governos, é o que eles desejam que seja, fará o que eles desejam que faça e projetar-se-á da forma que eles decidam. A Secretaria-Geral, como órgão técnico da Associação, está encarregada de acompanhar essa vontade. Destacamos a disposição que nos anima para adequar nossas ações à evolução da economia regional e internacional que, em definitivo, determinará os ritmos da integração.

Senhor Presidente, Senhores Representantes, ao assumir hoje a condução do órgão técnico, e em nome dos Secretários-Gerais Adjuntos que me acompanharão nesta gestão, desejo manifestar-lhes que estamos consubstanciados com essa vontade e com essa realidade e assumimos o compromisso de responder a suas demandas e de interpretar fielmente as aspirações e desafios da integração.

O momento histórico que nos toca viver nos obriga a refletir com pragmatismo, sem sacrificar nossos ideais. Não existem organismos auto-suficientes; as autarquias institucionais são finalmente a remora das próprias instituições.

Pretendemos aprofundar a especialização do organismo nos campos que os governos decidiram como prioritários e nos quais dispomos de vantagens comparativas e competitivas reais. Neste sentido, postulamos a crescente especialização das instituições da região, entre as quais a Secretaria-Geral tem seu espaço perfeitamente delimitado. Identificamo-nos com o desejo de racionalizar a institucionalização da América Latina. Quando os órgãos da Associação assim disponham, contribuiremos com nossas idéias para alcançar esse objetivo.

Faremos tudo o possível para fortalecer os vínculos de coordenação e cooperação com as Secretarias dos esquemas sub-regionais de integração, particularmente com as da Comunidade Andina de Nações e do MERCOSUL. Fortaleceremos, também, esses vínculos com os demais organismos de integração e cooperação da região, com o objetivo de duplicar esforços e potencializar recursos em apoio à ação de nossos governos. Propomo-nos, então, estabelecer alianças estratégicas com outros organismos vinculados ao processo integrador que nos permitam aumentar nossa capacidade de resposta na elaboração de estudos e na formulação de propostas. Sabemos que a ALADI é, entre outros organismos, um instrumento válido para a ação de nossos países e queremos enfatizar que esta será uma das linhas de conduta da gestão que hoje iniciamos.

Senhor Presidente, Senhores Representantes, no início da minha exposição manifestei que o destino nos colocou perante a disjuntiva histórica de encerrar o milênio e abrir outro e, quando se trata do destino dos homens, não escolhemos, assumimos. De cara a esse novo milênio, queremos expressar-lhes, com a maior convicção à qual pode aspirar um ser humano, que estamos aqui para seguir e interpretar a vontade de nossos países. Nossa capacidade de reflexão, de análise e de contribuição será exercida dentro das prioridades que os órgãos políticos da Associação estabeleçam. Nossa capacidade de proposta será exercida de acordo com a vontade de nossos governos que, finalmente, determinam a viabilidade política das mesmas.

Ao fazer essa reflexão pensamos em uma ALADI como projeto multilateral, que apoiaremos com nossa maior convicção. Porém, estamos convencidos de que essa ALADI deve ser entendida agora como o somatório dos projetos parciais que respondem a uma realidade e, nesse sentido, a Secretaria-Geral os apoiará não somente como partes de um todo institucional, mas como elementos inequívocos de um processo dinâmico e flexível de relacionamento intra-regional.

No momento de receber a incumbência de conduzir a Secretaria-Geral, queremos levar ao conhecimento de todos os senhores os aspectos mais relevantes que, em cumprimento da política institucional, propomo-nos desenvolver.

Orientaremos nossas atividades, fundamentalmente, a apoiar as iniciativas e esforços para ampliar e aprofundar o processo integrador. Para isso, adequaremos o funcionamento do organismo à dinâmica atual que o caracteriza, cuja análise permanente e as conclusões a que chegemos serão objeto de nossa dedicação cotidiana. Desta maneira poderemos alimentar oportunamente os órgãos políticos dos elementos técnicos necessários para adotar as decisões que correspondam.

A rede de acordos de livre comércio e a plena vigência dos esquemas sub-regionais, cuja etapa de desenvolvimento representa significativo avanço com referência ao esquema tradicional de negociação, exigirão que essa adequação leve em consideração que o ritmo “negociador” se está transformando em um ritmo “administrador” dos acordos existentes e dos que forem assinados. O grande desafio neste campo será, então, apoiar a administração dos acordos, contribuindo para seu aperfeiçoamento e para sua progressiva convergência a fim de que, quando estejam dadas as condições políticas, possamos avançar para a compatibilização dos mesmos, seja por pares ou grupos de países, e, ainda, de forma multilateral.

Temos consciência dos grandes desafios negociadores que nossos países deverão enfrentar nos próximos anos para melhorar e consolidar sua inserção na economia mundial. Para atender esta realidade nos disporemos a apoiar as negociações que se realizem para a criação da Área de Livre Comércio das Américas e no âmbito da OMC, bem como as que realize com outros blocos econômicos. Isso exigirá da Secretaria-Geral um esforço adicional para otimizar nossa capacidade de resposta às demandas dos países.

Especial atenção em nossa gestão merecerá a implementação da Resolução 52 (X) do Conselho de Ministros, referente ao Sistema de Apoio aos Países de Menor Desenvolvimento Econômico Relativo. Para esses efeitos, não somente buscaremos uma maior cooperação de organismos especializados dos países-membros e de organismos regionais e internacionais, mas impulsionaremos uma maior participação dos técnicos de toda a Secretaria-Geral no cumprimento dos mandatos previstos na mesma.

Reconhecemos a especial importância do setor empresarial para desenvolver o comércio e os investimentos entre os países da região e fora dela e, portanto, analisaremos sua recente evolução no âmbito da ALADI e proporemos a adoção de medidas eficazes para apoiar o setor e revitalizar sua participação no processo de integração. Consideramos que o conhecimento dos problemas e suas eventuais soluções, adequadamente canalizadas para a agenda da Associação, agilizarão as negociações e tornarão viável o crescimento dos fluxos de comércio e dos investimentos entre nossos países.

Consideramos necessário continuar com os esforços para informar e sensibilizar a sociedade civil sobre os benefícios e importância da integração regional e, em particular, sobre o papel da ALADI. Exemplos como o MERCOSUL, o Tratado de Livre Comércio da

América do Norte e a União Européia, entre outros, mostram-nos as vantagens de envolver os diferentes atores de nossa sociedade, algumas vezes, de forma direta e, outras, de forma indireta, no desenvolvimento do processo integrador. Para cumprir esta tarefa estamos pensando em complementar nossos recursos com a cooperação e colaboração de terceiros, que nos permitam encará-la de forma ótima.

Outrossim, no âmbito deste projeto pensamos redefinir nosso sistema de difusão de forma que possamos contar com um meio no qual seja sistematizado e atualizado o pensamento sobre a integração regional e as múltiplas variáveis que influem sobre ele. Esperamos que esse meio sirva de base para apoiar e impulsionar o processo de reflexão já iniciado sobre o papel da Associação.

No desenvolvimento de todas estas ações continuaremos levando à prática os mandatos da Resolução 47 (IX) do Conselho de Ministros. Nesse sentido, comunicamos aos senhores que os Secretários-Gerais Adjuntos desempenharão, além de suas próprias funções, as de diretores de áreas e departamentos da Secretaria-Geral, assumindo, por conseguinte, a responsabilidade direta pela execução das atividades da Associação.

Complementarmente, com o objetivo de prosseguir os esforços de racionalização e modernização da gestão técnico-administrativa, implementaremos um sistema que, sob o princípio da qualidade total, dote a Secretaria-Geral da flexibilidade necessária para responder à dinâmica das negociações e das relações econômicas dos países-membros. Este sistema estará apoiado em dois pilares básicos. Por um lado, a adoção de novos métodos para o trabalho em equipe e a realocação de responsabilidades funcionais e, por outro, na capacitação e aperfeiçoamento do pessoal como elemento inerente a seu desempenho funcional. Aproveitaremos todos os meios e instâncias possíveis para melhorar os níveis de profissionalização do pessoal da Secretaria-Geral.

Desejaríamos, ao finalizar nossa gestão, ter um pessoal já não concentrado em tarefas ou atividades, mas em resultados gerados por projetos, isto é, não por atividades isoladas, mas por um conjunto de tarefas executadas em equipe no âmbito de uma visão compartilhada.

Neste contexto, queremos expressar a todos e a cada um dos funcionários da Secretaria-Geral que avaliamos sua contribuição técnica, administrativa e humana e aspiramos a contar com eles para cumprir com o mandato que nos foi encomendado. Constituiremos uma equipe de trabalho e, como tal, cada um terá e assumirá uma responsabilidade para alcançar a eficiência, eficácia e os objetivos que pretendemos.

Senhor Presidente, para mim, em particular, tem especial relevância assumir minhas novas funções sob sua presidência, não somente pela profunda amizade que nos une, mas pela satisfação de poder compartilhar com Vossa Excelência da conclusão de uma carreira iniciada sob seu pródigo amparo e que vem mostrar, com orgulho e alegria, o magno resultado daqueles primeiros ensinamentos que alicerçaram meu profissionalismo. Para Vossa Excelência, meu reconhecimento permanente e meu eterno agradecimento.

Desejo, também, agradecer à vida ter-me dado o privilégio de poder compartilhar de trabalhos, responsabilidades, mas também de angústias, com Antonio Antunes e com Isaac Maidana. Para eles, minha gratidão e plena amizade. Desejo-lhes êxitos no futuro e desejo que tenham sempre presente que esta será sua casa.

Senhor Presidente, Senhores Representantes, como manifestei no início, juntamente com os Secretários-Gerais Adjuntos, com os quais, além de compartilhar do mesmo

sentimento integrador, unem-nos laços de amizade, estamos assumindo a condução da Secretaria-Geral, conscientes de nossa responsabilidade e agradecidos pela confiança que nos foi depositada. Hoje, perante os senhores, o órgão político permanente da Associação, com os quais estamos e estaremos em permanente contato, queremos reiterar nosso compromisso com a América Latina, com sua integração, com a ALADI e nossa vontade de cumprir, da melhor forma possível, e até o limite de nossas capacidades, a vontade de nossos Governos. Invocamos agora a Divina Providência para que assim seja. Muito obrigado, Presidente.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Juan Francisco, por sua intervenção.

Realizamos nesta sessão extraordinária a despedida de nossos bons amigos, Antonio Antunes e Isaac Maidana, e a posse dos Secretário-Geral e Secretários-Gerais Adjuntos, respectivamente, Juan Francisco Rojas, Leonardo Mejía e Gustavo Moreno.

Encerra-se esta sessão extraordinária.

Tenho o prazer de convidar os Senhores Embaixadores e a Encarregada de Negócios de Cuba para a colocação da foto do Senhor Antunes na galeria dos Secretários-Gerais na sala contígua e, posteriormente, para um brinde. Muito obrigado.

- Aplausos.

Encerra-se a sessão.
